

OS JOGOS IDENTITÁRIOS EM "BUDAPESTE": CHICO BUARQUE SOB UM ENFOQUE PÓS-MODERNO

Danusa Marins Ferreira
danusa.ferreira21@gmail.com

O romance *Budapeste* pode ser facilmente introduzido na concepção pós-moderna de descentração, fragmentação e deslocamento do sujeito, pois se apresenta como uma narrativa do duplo, caracterizada pelas vivências do protagonista entre as cidades do Rio de Janeiro e Budapeste. A questão da identidade do protagonista passa, evidentemente, pela língua e pela sua configuração. Enquanto no Brasil, José Costa é um escritor, cujo domínio do idioma é extenso, em Budapeste passa a ser um mero analfabeto, que bebe o som da língua e precisa aprender suas palavras mais ordinárias. Os processos de desconstrução e conflito constantes comprovam a teoria de Stuart Hall, de que a identidade surge de uma falta de inteireza da identidade, processo este que não é inato, mas preenchido através do exterior. Os jogos duplos e identitários em "*Budapeste*" permeiam não somente o enredo, mas também a linguagem e a forma do livro.